

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

## ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	1,500	réis
Semestre . . . . .	600	"
África (anno) . . . . .	2,500	"
Brazil ( " ) . . . . .	3,500	"

PROPRIETARIO E EDITOR

**Quarte A. de Magalhães**

## ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	40	réis
Outras publicações contracto especial.		
Numero avulso . . . . .	40	"

MELGAÇO, 18 DE JUNHO

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Não ha instituição mais nobre do que a da imprensa, escreve o nosso illustrado collega o «Correio de Cintra», mas infelizmente nem sempre é bem orientada; a má orientação produz o abaso, algumas vezes assumindo proporções taes, que só pode reprimir-se, que deve até reprimir-se, por meios extraordinarios.

Eis a explicação do que se passou em Lisboa com respeito ao procedimento da policia com um periodico da capital.

Alguns collegas appellam para a lei da imprensa. Dizem que, em vez da policia empregar a censura, devia relaxar os delinquentes ao poder judicial para lhes applicar as penas correspondentes aos delictos committidos. Não estamos de accordo. Comquanto tenhamos o mais intenso amor pela instituição, comquanto desejemos ver acatados os seus direitos e respeitadas as suas isenções e privilegios, somos de opinião que n'este caso excepcional não se podia nem devia proceder d'outra forma.

O meio empregado para obstar ao abuso pôde não ter sido precisamente legal, mas foi prudente e sensato, e isto deve satisfazer os que porventura se indignaram com a forma, que a nosso ver está absolvida por fim.

O jornal com que foi mister empregar esse meio excepcional, classificado como abuso do poder, provocou a repressão, procedendo menos patrioticamente, e desde que um facto qualquer se torne perigoso para o paiz ou para a tranquillidade publica, urge reprimil-o, sem se attender a regularidade ou irregularidade. E' o caso da legitima defesã.

Um periodico lembrou-se de aproveitar a vida da esquadra ingleza ao Tejo para recordar acontecimentos passados ha annos e que produziram certa agitação nas camadas populares. Esta avocação inoportuna, apesar do bom senso de que é dotado o povo portuguez, poderiam facilmente provocar incidentes desagradáveis.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 131

### FOLHETIM

O QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

**Camillo Castello Branco**

Convidado para um baile, em que Ludovina ia ostentar preciosissimos recamos de brilhantes, que seu marido lhe dera na véspera do casamento, João José Dias ao vestir a casaca nova, que seu sogro lhe mandava ao quarto n'uma bandeja, viu uma commenda pregada n'ella, e sobre uma salva de prata um collar com a cruz da ordem de Christo, pendente de um vistoso laço de fita.

—Que diabo é isto?—disse ella ao creado no reguinto da pasmo.

—E' um presente que faz a v. exc.ª o sr. Melchior.

—Diz-lhe que venha cá, e pega lá para cigarros—dizendo isto, o coramendador lançou a salva. . . sete centos e vinte.

Não vos assombro este lance d'adivoso de grandeza. Em successos de menor estimulo á municipalidade, sei de outros arrojos de liberdade, que desbançam João José Dias.

A' auctoridade cumpre prever e providenciar em casos taes. Quando em 31 de julho de 1895 se deu a famosa revolução contra os suppostos roubadores de creanças, e de que foram victimas varios sacerdotes despreocupados, increparam a policia de não haver providenciado a tempo, e com certeza deveria fazel-o; agora, que procedeu prudencialmente, é injusto arguil-a.

Demais, a questão não era sympathica, nem patriotica; se fóra, estaríamos ao lado dos queixosos, fosse qual fosse a sua bandeira; não era sympathica, porque não merece sympathia recordar odios extinctos; não era patriotica, porque, se o povo, instigado pela propaganda impensada, commettesse algum attentado contra os que vieram ao Tejo, confiado na generosa e proverbial hospitalidade do povo portuguez, poderia resultar d'ahi um conflicto entre as duas nações, conflicto que não podemos sustentar, e que redundaria em mais algum vexame para Portugal. Tudo isso se podia evitar por meios suaviosos que se empregaram infructiferamente. Lançou-se mão de outros mais energeticos e mais efficazes, e ainda bem; que assim se fez, porque a condemnação do jornal não evitaria o conflicto, nem as dificuldades em que tivesse collocado, não o governo, mas o paiz.

Eis porque não fazemos côro com os que reprovam o procedimento da policia—exercendo censura previa com respeito a um jornal, que não prima pela excellencia da orientação—e que nem mesmo entre os do seu partido está altamente aquilutado, quanto á pureza de intenções, quanto á sinceridade das palavras.

### O DUELLO MARTINEZ CAMPOS E BORRERO

#### Ultimas noticias

O conselho Supremo de Guerra emittiu o seu parecer relativo á pendencia dos generaes Martinez Campos e Borrero.

Diz-se que é concebido n'estes termos: Sendo o arresto obra das facilidades governativas do capitão general de Madrid a

Ahi vão de passagem dois exemplos:

Um visconde, opulento pelos dons de uma bestial fortuna que o ama como cousa sua, compra um quarto de bilhete da loteria hespanhola. O rapaz que, á custa de muito teimar, lh'o vendera, vae dar-lhe a nova de que a cautela fóra premiada com quatro mil duros. O visconde manda esperar o alvagueiro moço e traz-lhe umas calças de cutim sem fundilhos.

Outro, na passagem do rio Douro, escorrega do barco para a corrente, e mergulha; passados instantes, emerge á tona d'agua resfolegando, e pedindo socorro. Travam-no os braços robustos do barqueiro que, em risco de morte, consegue salva-lo. Vae leva-lo á familia, mandam-no esperar á porta da rua, e recebe, como salvador d'uma vida cara aos seus, uma vida que os jornaes pranteariam com tarjas da grossura de um dedo, e vinhetas das mais funebres da typographia, recebe, finalmente, setecentos e vinte em cobre.

Isto é publico e notorio; mas não estava em chronica. Receio maguar a modestia dos generosos cavalheiros, por isso resalvo os nomes. Na quinta edição d'este livro, havidos os consentimentos respectivos, serão postos em estampa, para inveja de miseraveis sovinas, e estímulo á profusão da presente raça.

O commendador não era fona. Esse caíndo feito não desluz os bizarros presentes que fazia á esposa, e aos sogros. Ludovina era o primor da casquilhice, e do mais rico em gosto e droga. Para cada baile, para cada exposição do theatro lyrico, um vestido não visto, só comparavel aos que trajára antes, e inferiores aos que trazia depois.

Os leões sortanejos, estes cinco ou seis pataratas, senhores de uma gloria tão productiva, que

este e não ao conselho cumpre a resolução do assumpto.

#### No Senado

O ex-ministro Groizard perguntou no Senado se havia sido recebida alguma participação official da occorrença.

O presidente respondeu que sim, mas que só daria conhecimento d'ella quando a camera estivesse constituída.

O sr. Groizard instou; o presidente conseguiu, porém, que fosse addiado o debate sobre o assumpto.

#### O que diz Martinez Campos

Martinez Campos, instado pelo bispo de Sion para desistir do duello, respondeu-lhe:

De Borrero depende; se elle retira as conclusões da sua carta está o incidente terminado; se as não retira, devo bater-me e estou disposto a fazel-o.

#### O que diz Borrero

Instado pelo bispo de Sion, com o mesmo fim, o general Borrero respondeu:

Senhor Bispo: A missão do sacerdote é essa: sementar a paz, aconselhar a paciencia, pedir a Deus pelos peccadores e abençoal-os: mas tambem os militares tem deveres sagrados a cumprir e um d'estes é o de nos batermos.

—Com os inimigos, respondeu o bispo.

—E com os amigos quando se portam como inimigos, respondeu o general.

De sorte que tudo confirma o que antes dissemos—os dois generaes estão resolvendo a baterem-se.

## PAGINAS SOLTAS

### DUAS PALAVRAS

Começando hoje a redijir esta pequena secção, que o meu intimo amigo e distincto poeta e prosador Tullio da Motta tem redijido, sob a epigraphe—Folhas dispersas—com toda a solicitude devida a tal cargo, en farei como o meu amigo por me tornar solteiro para com as excellentissimas leitoras, proporcionando-lho alguns momentos de agradável passatempo, não com as minhas humildes e insignificantes produções, que talvez se tornem enfadonhas,

faz lembrar a dos dominios da corça portugueza na Ethiopia, Arabia, e Persia, os leões honorificos do Porto, se assestavam pertinazes os olhos na peregrina esposa de commendador, mais que conseguim era realizar o anexim nacional:—«viam-na por um olho».

João José Dias envogava o olho de soslaio por sobre as feras; e, a meu ver, seria elle homem bastante para realizar, já não como um, mas com todos, a fabula de leão espinotado pelo arelhudo.

O commendador tinha em sua mulher inteira confiança, nada lhe alterava o conceito bem merecido; todavia era accessivel ao ciume sem causa. Nos bailes, andava o pobre homem sempre assustado. Não tinha socogo, nem póro que não estillossa osur da apoquentação. As affabilidades mais triviaes e innocentes da cortezia, um sorriso de Ludovina ao par dançante que a deliciava com ensosso palavrorio, o menor gesto de attenção a que a delicadeza obrigava a festejada danua, isso era um adstringente doloroso que apertava as entranhas do commendador.

N'um d'esses bailes, em que João José Dias emagreceu duas polegadas na circunferencia, appareceu Ricardo de Sá, que nunca mais vira Ludovina desde a véspera da sua derrota.

Audacioso até ao desatino, teve a petulancia de apurar-se diante de Ludovina, com a luneta insultante. A filha de D. Angelica pediu o braço a uma amiga e saiu d'aquelle para outra sala. O commendador não fóra extranhio ao acto, e seguiu-a com disfarce. Ricardo, brincando com os berloques do relógio, e traçando o habitual sorriso do homem tragico de romance, seguiu de longe as duas amigas, simulou um encontro casual, estacou diante d'ellas e montou a luneta.

D. Ludovina rodou sobre o calcanhar e voltou-

mas sim com as de vultos imminentes no vasto campo das letras.

Era do meu dever escrever estas duas palavras, não só para pedir ás excellentissimas leitoras a sua indulgencia para com as minhas aborrecidas composições como tambem para lhes pedir desculpa de quaesquer incorrencias que por lapso se deixam n'esta secção.

José Ferraz.

## INGRATIDÃO

I

Quando me lembro de Rosa, d'aquelle anjo que tanto me amou, da mulher que tanto fiz soffrer, choro, e não posso deixar de chorar muito, porque fui ingrato.

Ella, morria d'amores por mim, enviava-me ramos de violetas, não sabia de casa por minha causa; emfim, Rosa prometia ser uma esposa idolatrada que matar-se-bia se visse morrer o seu amante.

Mas eu fui ingrato!

II

Amei-a muito tempo. Um dia, deixei de conversar com ella, de passear-mos no seu jardim, de testemunhar os nossos sentimentos á sombra das suas magnolias. E porque? Pensei-me atraído. A Rosita embora me recebesse sempre alegre, parecia-me que, ás vezes, se esquecia de eu estar ao seu lado.

Por isso, um dia, deixei de ama-la.

Ingrato!

III

Procurei novos amores; entregava o meu coração á primeira mulher que me disse um sorriso.

Cada dia, cada ideal.

Escolhi, escolhi, mas nunca encontrei amor igual ao de Rosa.

Foi então que, desenganoado, amaldiçoei a minha ingratitude.

Que ingrato eu fui!

IV

E Rosa?

Esperava todos os dias por mim... Louca, chamava pelo seu Amado, e, como eu não apparecesse, chorava muito, a Rosita!

lhe as costas. A cabeça do commendador subiu um repuxo de sangue, e os lobulos das orelhas fizeram-se-lhe escarlates com ginjas.

D. Angelica, que espiava o successo da sala proxima, acercou-se de Ricardo de Sá, fityo-o com fulminante soberaria, e disse-lhe a meia voz:

O senhor é um miseravel tolo, que incommoda. Se se estima alguma cousa, não me obrigue a encarregar o boieiro de minha filha de responder ás suas provecções.

—Mude de sexo como Theresias, e fale-me depois—disse Ricardo, dando á perna direita o costumeado repuxão dos elegantes.

O commendador veiu ao encontro de D. Angelica, e disse-lhe:

—«Aquelle sujeito com quem a senhora falou agora, não é um homem que eu encontrei em sua casa a primeira vez que lá fui?»

—E?

—Que diabo anda elle a prantar-se diante de Ludovina?

—Já reparei n'esso accção repetida. Eu lhe conto, de um passeio comigo—E tomando-lhe o braço, D. Angelica continuou:—Este homem foi uma afeição innocente de minha filha, e é hoje um ente desprezível para ella e para mim.

Escreviem cartas um ao outro?—interrompeu o commendador, bufando.

—Escreviem, sim...

—Porque me não disse isso a senhora?!

—Porque não merecia a pena dizer-lh'o. Que é escreverem-se cartas?

—Não é pouco, acho eu... E como acabou isso?

—Acabou, dizendo eu a esse homem que não voltasse a minha casa.

E que quer elle agora?

Continúa.

Assim como a esperança se desvanecia do seu coração, assim a vida se lhe extinguiu.

A esperança expirou, e Ella morreu também!  
Ingrato! Ingrato!

JOAB ROXO

Primeiro soneto

Quando n'um ceu purissimo d'aniil  
O sol sciencia em rutilas suaves  
E porpassa a brisa, ao debandar das aves,  
N'um côro immenso, harmonico, subtil,

Eu sinto n'alma uma tristeza infunda  
Por não poder, ohl minha Bem-Amada,  
Sorrir contigo á luz da madrugada  
Que no-horizonte vae surgindo lunda.

E penso então n'esses teus negros olhos  
Que me surgiram d'entre os mil abrolhos  
Da minha vida triste, amargurada;

Da mioba vida um mar negro e intenso  
Que transformaste n'um vergel immenso  
Quando te vi ohl minha Bem-Amada.

Viaanna, II—VI—XCVI JOSÉ FERRAZ

N'UM LEQUE

a D. Maximina Pinto

Se te vejo estou contente  
E sinto em meu coração,  
A inflamar-se ardentemente  
O germen d'uma paixão...

Fico mui triste a seismar  
Se não te vejo querida,  
Sem a luz do teu olhar  
Eu sinto fugir-me a Vida!

Viaanna, XI—VI—XCVI TULLIO DA MOTTA

SERENANDO

O brilho suave, fulgido  
Que ostenta a face do dia,  
Não tem a meiga expressão  
D'esses teus olhos, Marillia.

Branca gôndola vou tecer  
Das fibras do coração...  
Meus prantos serão—as vagas,  
E teus labios—viração.

Doas nuvens escurecem  
O ceu d'este meu viver...  
Pois para deixar d'amar-te,  
E-me forçoso morrent!

Se eu, por mim, sentisse um dia  
Em casto seio—paixão,  
Decerto, não Deus, daria  
Alma, vida e coração.

LUIZ BARRETO

FACTOS DA SEMANA

Quem o alheito veste

na praça o despe

No vasto colmeal das letras o sr. Abba-de d'esta villa, não vae alem do zangão. Vive dos outros como todos os parasitas que enchameiam este pantano putrido, e, valendo-se da sua pequenez, tinta na madureza os enfloramentos do seu genio de litterato, que descambam no ridiculo.

O seu artigo «Divagações» é como o vomito d'um individuo que satura o estomago d'um liquido precioso para n'um arroto despejar todo o excesso que o seu bandulho não supporta.

O sr. Abba-de libou esse nectar precioso do jornal a «Lagrima» porem em breve se encontron indisposto, porque estes liquididos affligem sempre estomagos fracos como o de s. ex.<sup>a</sup>.

Falamos em digestões estomacões, porque s. ex.<sup>a</sup> labora tudo no estomago, não dissimulando a unica philosophia que cultiva—a Epicurista.

Epicuro recommendava como unica viscera de toda a vida agradável o estomago, o que o nosso hom Abba-de segue despejando e formando tudo ahi.

Tenho tido d'estes philosophos ou adaptos d'esta philosophia nos baixos da casa que muito bem se aparentam com o sr. Abba-de.

Já nos morreu um, cuja morte attribuímos a grannios.

S. ex.<sup>a</sup> disse-nos um dia que fizera o

seguinte pedido a sua familia—quando me encontrarem mal de saude procurem o Conde Ferreira, como unico meio de cura.

Acreditamos da palavra honrada de s. ex.<sup>a</sup> porque esses olhares... são pronuncios de grandes tormentas mas s. ex.<sup>a</sup>... terá cabeça para liquidar em desarranjos.

Cara de Pau, Pellado & C.<sup>a</sup>

E' este o titulo d'um novo jornal que, segundo nos consta, vae, em breve, apparecer n'esta villa.

Advogará a especialidade dos granulos feitos com sujidade do nariz, os interesses do Jacintho infiel, as parvoices do homem da «Lagrima», e, no que mais primará, será em caricaturas.

Será impresso na typographia do nosso presado collega «O Alto Minho», de Monsão, e são collaboradores do mesmo, os srs. Pisaflores, Homem da «Lagrima», Tesinho, Cara de Pau, Pellado, J. Careca, Bacorinho e Gungnhana.

Já vêm os nossos leitores que têm muito a esperar do futuro collega.

A importancia da assignatura é de 300 reis por anno. Nada mais barato.

Previsão do tempo

Do boletim de Noherlesoon, referente a 16 do corrente:

Em 16 sentir-se-á a oeste de Portugal uma depressão atmospherica, originando algumas chuvas tempestuosas que se estenderão até ao centro da Hespanha. A sua intensidade accentuar-se-á em 18; e no dia 19 a sua influencia estender-se-á ás bacias do Dovo e do Ebro, ocasionando alguma chuva.

Os efeitos do mar tempo hão-de fazer-se sentir na peninsula, principalmente nos dias 19 e 21; e, com especialidade, em Portugal e na Galiza, nos dias 25 e 26. Serão bastante geraes as chuvas de 27 e 28, com ventos sudoeste noroeste.

Mons parturiens

Dizem as más linguas cá da parvonía, que o bacharel Victoriano Augusto Mendes e não Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, pois que taes appellidos não lhe pertencem, vae proceder criminalmente contra o rev. Manoel Antonio de Sá Villariabo, digno prior da freguezia de Paderne, d'este concelho, por passar a sua certidão de idade sem ser requerida ao sr. Arcipreste.

Pode ser que assim seja, mas o que não padece duvida alguma é que todos os parrochos passam certidões d'obito ou idade a quem lh'as pede, e d'outra forma não podemos acreditar que o sr. Prior de Paderne, attenta a sua vasta intelligencia, eaisse em semelhante tolice.

Não podemos, tambem, acreditar, como verdadeira, esta baléla mas, como o bacharel não tem clientes, adoptou o systema de perseguir tudo e todos.

Do que houver, daremos circumstancia-dos permenores aos nossos estimaveis assignantes.

Feira

A muda da feira para o dia 14, depois de se estar realisando a de 9, fez de toda a gente uma interrogação, pois que não cabia no bestanto de niuguem tão disparatada lembrança.

Houve mil hypotheses affim de desvendar o mysterio.

—Para uns era o prejuizo enorme do Cara de Pau, que vinha mostrar em publico as suas habilidades, havendo já escriptura para o espectáculo.

—Para outros o fazer chegar ao conhecimento de todos um aborto que está em vias de apparecer por essas ruas, aos gritos de «quem compra uns pedaços de indignidade.»

Um feto no ventre d'um rapaz

A academia de ciencias de Paris discutia ha dias um caso que vae causar a admiração dos nossos leitores.

Um rapaz, natural de Praga, que chegou aos 17 annos gosando sempre da melhor saude, começou n'essa idade a sentir-se doente e o ventre tomou tal volume que dois medicos d'aquella cidade, srs. Mayde e Sanger, sujeitaram-o á operação da laparatomia, suppondo que um tumor causava o crescimento do ventre.

Feita, porém, a operação, os operado-

res encontraram um feto. Abaixo do peritoneo, perto do figado, encontraram um tumor contendo um liquido avermelhado, de consistencia gelatinosa, ao centro do qual se encontrava com todos os caracteres teratologicos, um feto do sexo feminino, medindo 41 centimetros de largura e parecendo contar 5 mezes, com a cabeça deformada, os membros regularmente constituídos, tendo a pelle que os cobria, um pouco retrahida e o systema piloso bem localizado, com os cabellos fortes e abundantes.

O feto estava morto. Vinte e quatro horas depois de feita a operação, o rapaz fallecia.

A academia de medicina deu o seguinte parecer:

«O embrião esteve 17 annos em estado primitivo e desenvolveu-se repentinamente, segundo, um processo regular e de algum modo normal.

A hypothese mais accitavel é a que segue:

«Dois ovulos fecundados encontraram-se, intimamente reunidos, desenvolvendo-se um regular e normalmente.

O embrião que estava em estado primitivo desenvolveu-se mais tarde, apesar das circunstancias desfavoraveis do meio ambiente.

Festa do Senhor, em S. Paio

Com toda a pompa, realisa-se em S. Paio, no proximo domingo, a festa do Senhor, feita pelo sr. Antonio Domingues Costa, negociante, d'esta freguezia. Na vespera haverá arraial e illuminação. No domingo missa solemne, sendo celebrante o rev. Manoel Antonio Domingues Costa, parcho de Cubalhão, e sermão pelo reverendo José Bento de Fontes.

De tarde, ás 4 horas, sairá a procissão, incorporando-se bastantes anjos e algumas virgens havendo sermão ao recolher pelo reverendo Manoel Antonio Domingues Costa.

Desabamento d'uma pedra

O «Petit Journal» chegado ha dias a Lisboa, publica um telegramma noticiando o desabamento de uma pedra em Trelozê na qual se deslocou um bloco de dez mil metros cubicos de terra e de rochedos.

—Felizmente, não houve victimas alguma a lamentar, visto que o desabamento se den de noite, hora a que allí se não trabalhava.

Providencias

Pedem-se providencias a quem compete, para se por cobro a umas berrinas infernaes. misturadinhas de palavras obscenas que constantemente se estão fazendo junto ás portas de Baixo e repartições de fazenda e administração.

Ha occasiões em que cabras, porcos, gallinhas e outros bichos, juntão os seus dissonantes roncões, nivos, vagidos etc., ao tal clamor das boas mulheres, o que dá em resultado o julgarmo-nos muitas vezes transportados para o 6.<sup>o</sup> circulo do inferno de que nos faz uma descrição tão completa o immortal Dante.

Se quiserem providenciar, pedimos seja onvicto sobre o assumpto o amigo Rafael.

Luctuosa

Falleceu, ha dias, em Paredes de Coura, a sr.<sup>a</sup> D. Clara Rodrigues Loureiro, extremosa mãe do nosso dedicado amigo, sr. Justino José Rodrigues Loureiro, intelligente escriptivo e tabellião n'aquella comarca.

Ao nosso amigo, enviamos sentidos pe-sames.

A politica na sacristia

No sabbado passado foi o nosso bom amigo rev. padre Annibal orar a Paderne na festividade de St.<sup>o</sup> Antonio, a pedido dos mordomos d'aquella festividade.

Isto não agradou ao sr. Prior, divorciado da escolha dos seus freguezes e porisso pediu a este Illustrado sacerdote o titulo da sua habilitação, ao que este respondeu não acceder, porque não julgava preciso fazer-se acompanhar de tal documento, advertindo-o e exprobando-lhe a sua exigencia que pode ter consequencias graves.

Por 500 reis annuaes, enviados á redacção da «Gazeta de Noticias», rua d'Alegria 879, Porto, recebe-se todas as se-

gundas-feiras este interessante jornal illustrado, de leitura variadissima, e collaborado por laureados escriptores.

Envia-se um numero especimen a quem o pedir.

Acceta-se agentes em todas as terras.

Romaria de S. Torquato

Realisa-se nos dias 4 e 5 de Julho proximo a grande romaria de S. Torquato, nos suburbios de Guimarães. E' uma das mais concorridas romarias d'esta provincia.

Juizes de direito

Consta que brevemente se fará um despacho judiciario, promovendo diferentes juizes de 3.<sup>a</sup> a 2.<sup>a</sup> classe e dando nova collocação aos juizes que estão em comarcas de categoria superior á sua classe.

Boa medida

Eis o que diz o nosso estimavel confrade «Democracia de Lafões», de Vouzella:

«A camara municipal de Santa Comba-dão estabeleceu um imposto de 500 reis sobre cada cão. E' uma medida acertadissima, porque a propagação da raiva está sendo assombrosa.

A camara no Carregal já ha muito que tem este imposto com o que se tem dado perfeitamente não só para extinguir cães vadidos, mas para auferir bom rendimento

Porque não fará assim a nossa tão zelosa e illustrada camara municipal, afim de evitar centenas de desgraças, e conseguir alguns cobres?

Naturalmente, tem sido falta de esquecimentto.

S. João, em Alvaredo

Encarrega-nos pessoa muito competente de perguntar aos individuos nomeados como mordomos para a festividade de S. João Baptista, no corrente anno, na freguezia de Alvaredo, d'este concelho, porque razão não fazem a mesma festa.

Segundo nos consta, os mordomos ou festeiros que no anno transacto fizeram esta festividade, promptificaram-se da melhor vontade a concorrer novamente com a sua coadjuvação e esmola no corrente anno, mas uns sujeitos quaesquer oppuseram-se a isso dizendo que não precisavam das ajudas dos festeiros anteriores.

Bazofias tolas, que só dos de S. Martinho podem sair.

A carapuça é para quem serve, está claro.

Vá, façam a festa ao S. João, afim de mostrarem que são visinhos dos de Penso.

Acontecimentos de Cuba

A cerca das snppostas negocições para o restabelecimento da paz em Cuba, a que se referiu ha dias o correspondente do «Seculo» de Madrid, encontra-se no Times um telegramma da Havana, que dá mais largas informações a esse respeito. Segundo o correspondente, fala-se nos circulos officiaes n'uma mediação, por meio da qual a Hespanha concederia a Cuba um regimen autonomico, analogo ao do Canadá.

As negocições a emprehender seriam tanto mais factiveis quanto, tendo começado a epoca das chifvas, as tropas hespanholas vão ser forçadas a permanecer inactivas até novembro proximo e os insurrectos —diz o Times—acceitariam uma tal solução, contanto que a Hespanha pagasse toda a dívida de Cuba e os Estados Unidos garantissem o cumprimento do pacto celebrado entre os rebeldes e o governo hespanhol.

Os jornaes do reino visinho não dão credito a estas informações, embora confessem existir uma certa corrente favoravel á concessão de algumas garantias de autonomia, não só a Cuba, como a Porto Rico e outras colonias.

Das disposições favoraveis a um tal accordo por parte dos insurrectos, dá testemunho o supplemento á Republique Cubaine referente ao dia 5 de junho. Diz o orgão dos revolucionarios:

«Se pudessemos ter aqui um governo autonomo como o do Canadá, seria accitavel essa solução e poria fim á guerra; mas para conseguir isso, seria necessario que os hespanhoes se mudassem em inglezes.»

Falta de cuidado

Por absoluta falta de cuidado e muito menos zelo da parte de quem sobre o assumpto deve dar as mais promptas providencias, consente-se que as portas interiores das cadeias d'esta villa, estejam abertas até altas horas da noite, dançando-se, tocando-se e cantando-se junto das grades sem receio de que alguém os possa prohibir de scenas tão edificantes como, segundo nos consta, allí se tem praticado.

O Alto Minho

Entrou no 14.º anno de existencia este nosso presado collega de Monsão, a quem cordalmente felicitamos.

Tabella dos emolumentos e Salarios Judiciaes

Da «Bibliotheca Popular de Legislaçaõ, com sêde na rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa, recebemos um exemplar d'esta tabella, coordenada alphabeticamente, mas conforme com a edição official («Diario do Governo» de 18 de maio de 1896), e approvada por Carta de Lei de 13 do referido mez, sendo a unica edição assim elaborada.—Preço 200 reis.

Conde de Casal Ribeiro

No dia 14 do corrente, victima de uma pneumonia, falleceu em Madrid, no hotel Iglez, o sr. Conde de Casal Ribeiro.

Eis algumas palavras transcriptas do nosso presado collega «O Seculo», e que dizem respeito ao illustre titular:

«Com a morte de Casal Ribeiro, e por banal que seja a phrase, a verdade é que desaparece do nosso meio politico uma das figuras que mais se destacam desde que dos bancos da Universidade passou para as polemicas jornalisticas, de onde galgou ás cadeiras do poder sem nenhuma dificuldade. Quando novo, o seu ideal era dos mais avançados. Mais tarde alistou-se no partido monarchico, assignalando a sua passagem com um folheto que ficou celebre: «Hoje não é hontem». A tribuna parlamentar portugueza perde um dos seus membros mais antigos e um orador que merecidamente gosava da fama de eloquente e argumentador de fina tempera.

Despacho

Acaba de ser despachado juiz de direito da comarca de Monsão, o sr. João Miguel de Vasconcellos, transferido e promovido a 2.ª classe para esta comarca da de Villa Pouca d'Aguiar, onde ultimamente exercia aquelle cargo.

Maximas d'um tolo

Um homem que morreu com fama de tolo, deixou entre os seus papeis as seguintes maximas curiosissimas:

«Em amor, duvida; em politica, desconfia; em virtude, não creias sem prova.

Não te envaideças com o dinheiro que tens; gosa com o que gastares.

Nos palacios todos são escravos; nas egrejas todos são livres.

Ama e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu peito, e no teu paiz.

Completem 81 annos. Tinham-me por tolo; vi morrer, e padecer muitos discretos.

Aos 22 annos conheci que na comedia do mundo o tolo não precisa pedir; se sabe representar bem o seu papel, é elle quem mais gosa. Não sei se o representei bem ou mal, porém, durante 62 annos ri-me dos que pensavam rir-se de mim; desfructei mais liberdade que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos, nem aos amigos, nem ao governo, nem a ninguem. Se tornasse a nascer, a primeira cousa que pediria a minha mãe seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.»

Jornal de Viagens

Recebemos o n.º 11.º d'esta magnifica obra.

Eis o sumario das materias contidas neste numero:

TEXTOS—Costumes e religioes dos diversos povos: Santo Antonio.—A

Palestina.—As catacumbas de Roma.—Contos e lendas do Universo: A Torre Deserta.—Atravez o mundo fabuloso: As Iscreias.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (O Bacharel).—Os portuguezes na Oceania.—No coração da Africa: No paiz dos elephantes.—Assumptos coloniaes: O cacau.—Pelo mundo: Viaducto de Grotta Funda, Singularidades chinezas, o lago Bushnakoné, O poço da fome, Um navio a 1:368 metros de altura, Os descobridores da America, Pelo sim e pelo não... Varias noticias.

GRAVURAS—Santo Antonio: A magestosa Basilica de Padua.—A Torre Deserta.—O gentleman agarra, com cada uma das mãos, cada uma d'essas barbas.—Orang Solor: typo portuguez.—Viaducto de Grotta Funda.

Preço da assignatura trimestre: 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Quarta-feira—a ex.ª sr.ª D. Sergia Angulano de Magalhães, e os srs. Pedro Augusto dos Santos Gomes e Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

—Regressou do Porto, a ex.ª sr.ª D. Julia Corrêa dos Santos, de S. Gregorio.

—Esteve aqui, o sr. Arthur Corrêa dos Santos, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Assim de esperar seus filhos, partiu ha dias para a capital, o sr. Commendador Guilherme Candido Pinheiro, estimado cavalheiro e importantissimo capitallista d'este concelho.

—Com sua ex.ª familia, esteve aqui, o sr. Abilio Augusto Lucas do Sobral, abastado proprietario, de Valença.

—Tambem aqui vimos, ha dias, a ex.ª sr.ª D. Adelia Candida Pinto Basto, da cidade do Porto.

—De visita aos seus, acha-se hospedado na illustre casa do Rio do Porto, d'esta villa, o sr. Adriano José d'Araujo, estimado cavalheiro, da capital.

—Regressou hontem a esta villa, o nosso dedicado amigo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães, que ha dias tinha ido a Lisboa.

—Vimos terça feira n'esta villa, os nossos presados collegas de «O Alto Minho» e «Independente», de Monsão, rev. José Caetano Esteves e Simão d'Abren e Mello.

Acompanhava-os o sr. Luiz Augusto Gomes, d'aquella villa.

—Regressou á casa de Eiró de Cima, suburbios d'esta villa, o nosso amigo, sr. Adriano Augusto Pinto Junior, estimado cavalheiro, de Monsão.

ZIG-ZAGS

Scenas do lyceu: Um estudante muito conhecedor da sua nullidade, apresentou-se na sala do exame, deixando á porta do lyceu um burro em que viera montado.

A mesa examinadora approvou-o e o rapaz não cabendo em si de espanto, perguntou, com os olhos muito arregalados: —Ora essa! Eu deixei á porta o meu burro. Aposto que os senhores eram capazes de o approvar tambem?

A' pergunta respondeu, cheio de gravidade o presidente:

—Isso é impossivel! Nunca approvamos mais que um burro por dia.

ANNUNCIOS



CARREIRA DIARIA ENTRE

MONSÃO E MELGAÇO

LINO FERNANDES BRAGA faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabindo d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excelente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituindo a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

(CONTOS DESPRETENCIOSOS)

por XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 reis.

Pedidos ao seu anctor Xavier Vianna, rna Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 reis.

Redacção e Administracão—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS Branco e Negro

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional Collecção d'obras primas de toda a literatura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronounciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.

Obras de Julio Verne.

Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

FASCINAÇÃO x x x

(ANTE UM RETRATO DE CREAÇA)

A minha irmã Belmira

O teu sorriso angelical, creança / E' mixto d'innocencia e de candura / E' luz qu'infunde ao septicismo esperança / E' rir de estrella immaculada e pura.

O teu olhar d'um mystecismo fundo / E' lago azul onde só ha bonoçoça / Olhar assim não pode haver no mundo / Não pôde não, ó pallida creança!...

Teus olhos fitam Deús!—doce magia!— / E ao verte a bocca delicada e breve / Eu penso que o pintor se esqueceria / De dar-te um par de azitas... côr de neve!...

LUIZA

A minha irmã Laura

Luiza! Como é linda! Os olhos d'ella / São d'um azul-celeste encantador! / Fitando docemente como a estrella / Que lança meiga e pura o seu palor!

Ornam-lhe as faces em espiraes douradas, / Fios brilhantes como o seu olhar, / E as perolas da bocca são formadas / Da espuma branca que fabrica o mar...

Tem oito annos. Como ella é galante! / No peito seu de virginal candura / Já pulsa franco um coração amante, / No tic-tac da paixão mais pura!

VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

# LOJA NOVA

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de differentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em colins, paunos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flannels azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picoullhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

## SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

## MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'Elgas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um ludo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

**VER PARA CRER!**

## CONTRA A DEBILIDADE

### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

 **LOJA DO MELRO**  
**BARATEIRO** DO **RIO DO PORTO**  
**JERONYMO FERNANDES DE BARROS**

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Paunos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trazer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

## GUILLARD, MILLAUDE & C.<sup>A</sup>

CASA EDITORA

56, Boulevard Montparnasse

PARIZ

212-1.º, Rua Aurea, 212-1.º

LISBOA

**HENRI ROCHEFORT**

**EMILE ZOLA**

AVENTURAS

DA

MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

ROMA

## CONTRA A TOSSE

KAROL PEITORAL  
**JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

## TYPOGRAPHIA

DO

Journal de Melgaço

Esta casa typographica, en carrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas fonebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

### CARTÕES DE VISITA

Branco de 300 a 600 réis  
De luto desde 600 a 15000 réis.

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

**FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO**  
BARROSO (O CANTINHO)  
MELGAÇO

Beijo-lhe as mãos ás vezes, pequeninas  
Como rosadas pétalas de flor,  
E então nas suas faces purpurinas  
Palpita ardente um virginal pudor...

Se fallo d'ella encarecidamente  
Quando sentada junto a mim, então  
Fila-me doce e amorosamente  
E a face encosta á pequenina mão...

E quando a vejo assim, tão bella e pura,  
O seu olhar azul semi-cerrado,  
Fico a pensar na virginal candura  
E sinto o coração descompassado...

## Soneto tépido

A minha amada, a pomba divinal,  
De tranças louras como espiga nua  
E carnes alvas como a luz da lua  
Em noute perfumada e sensual...

Disse-me um dia em tom de madrigal...  
—«Eu tenho o teu retrato, a imagem tua,  
Dentro em meu seio...»—E a mãosita sua  
Pousou no collo casto e virginal.

E eu fiquei seismando, a vista erguida  
A' lua que, suave, enlanguescida  
Como depois d'um sonho emmocionante...

Parecia-me sorrir, e aos meus desejos,  
Ardentes como o fogo de mil beijos  
Sorria-se tambem!... Doida bacchantel...

